

DIAMANTE

Luciana Cabral Danese, Eng^a. de Minas – DNPM-MT – tel: (65) 3637-5008 – e-mail: luciana.danese@dnpm.gov.br

1 – OFERTA MUNDIAL:

No contexto mundial as reservas de diamante em 2007 pouco mudaram em relação ao ano de 2006, conforme dados do *Mineral Commodity Summaries – 2008*, Congo é o país que detém a maior reserva de diamante, contribuindo com 25,62% da reserva mundial. Mas enfatizamos que os dados da disponibilidade mundial de diamantes são imprecisos e que a fonte de consulta mundial se limita apenas nas reservas de diamantes brutos tipo indústria, sendo complexa a tarefa de quantificar a reserva mundial de diamantes brutos tipo gema. O Brasil aumentou sua reserva em 351% se comparado ao ano de 2006, rompendo o patamar dos 100Mct (milhões de quilates). Esse aumento se deve às pesquisas minerais realizadas principalmente nos estados de Minas Gerais e Bahia e segundo dados consolidados, dos 111Mct declarados, cerca de 105Mct são de depósitos secundários e 6Mct de depósitos primários. O estado de Minas Gerais possui a maior reserva de diamante secundário do Brasil, contribui com 55,82%, seguido do estado da Bahia (26,33%) e de Mato Grosso (17,18%). A reserva primária se encontra 100% no estado de Mato Grosso.

A produção mundial em 2007 foi da ordem de 168 Mct, tendo um pequeno decréscimo em relação a 2006 de 4,3%. Segundo dados do *Kimberley Process Certification Scheme, 2007*, os maiores produtores foram Rússia, Bostwana, Congo, Austrália e Canadá, que juntos foram responsáveis por 80,81% da produção em 2007. O Brasil produziu 182.031,88ct, contribuindo com apenas 0,11% da produção mundial.

Tabela 01 – Reserva, Produção

DISCRIMINAÇÃO	RESERVA (Mct)		PRODUÇÃO (ct)		
	2007 ⁽³⁾	(%)	2006 ⁽¹⁾	2007 ⁽²⁾	(%)
Brasil⁽⁴⁾	111	8,13	181.350,00	182.031,88	0,11
Federação Russa	65	4,76	38.360.810,00	38.291.200,00	22,78
Botswana	230	16,84	34.293.401,00	33.638.000,00	20,01
Congo	350	25,62	28.990.241,43	28.452.496,25	16,92
Austrália	230	16,84	29.940.451,30	18.538.645,31	11,03
Canadá	13.206.357,00	17.007.850,00	10,12
África do Sul	150	10,98	14.934.706,23	15.210.833,33	9,05
Angola	9.175.060,73	9.701.708,71	5,77
Namíbia	2.402.477,34	2.266.099,53	1,35
Guiné	473.862,25	1.018.722,90	0,61
Outros	230	16,84	3.666.750,02	3.816.337,63	2,27
Total	1.366	100,00	175.625.467,30	168.123.925,54	100,00

Fontes: ⁽¹⁾ Kimberly Process Certification Scheme, 2006; ⁽²⁾ Kimberly Process Certification Scheme, 2007; ⁽³⁾ Mineral Commodity Summaries – 2008 (USGS), Industrial; ⁽⁴⁾ Dados declarados (RAL – Relatório Anual de Lavra 2008 e RTC – Relatório de Transações Comerciais);

Notas: (...) Dados não disponíveis.

2 – PRODUÇÃO INTERNA

A produção de diamantes brutos (indústria e gema), em 2007, segundo dados declarados no RAL 2008 e RTC, atingiu 182.032ct, sendo que o estado de Mato Grosso produziu 83,7% dos diamantes, Minas Gerais 15,5%, Piauí 0,6% e outros estados 0,2%. Observa-se um aumento na produção do estado de Minas Gerais em relação ao ano de 2006 e o início da produção no estado de Piauí. No segmento empresarial, as maiores produtoras de diamante foram, respectivamente, Mineração Montes Claros–MG; S.L. Mineradora–MT; Chapada Brasil Mineração Ltda–MT e Diagem do Brasil Mineração Ltda–MT. Mas a maior parte da produção brasileira continua sendo proveniente da garimpagem, procedente de áreas objeto de PLGs – Permissão de Lavra Garimpeira. Em 2007, as PLG's produziram só em Juína-MT cerca de 98.061ct de diamante o que corresponde aproximadamente a 54% da produção brasileira.

3 – IMPORTAÇÃO:

O Brasil importou 17.839ct de diamantes brutos em 2007, apenas 1,13% a mais que em 2006. Essa quantidade importada é equivalente a US\$1.889.253,00. Foram importados diamantes brutos principalmente da Índia, Bélgica, Estados Unidos e Comunidade Européia. De acordo com a nomenclatura específica de *diamonds commodities*, as importações apresentam as seguintes porcentagens em quantidade (ct) e receita (US\$), respectivamente: **NCM 71.02.21.00:** 36,30%; 6,49%. **NCM 71.02.31.00:** 0,74%; 4,18%. **NCM 71.02.39.00:** 62,96%; 89,33%. (tabela 02).

4 – EXPORTAÇÃO:

Em 2007, as exportações de diamantes brutos tiveram um acréscimo de 84,62% em quantidade (ct) se comparado a 2006, assim, o Brasil exportou 171.980ct, gerando uma receita de US\$ 19.574.029,00 (acrécimo de 218,09% na receita (US\$) em relação ao ano de 2006). Esse aumento na exportação é explicado pelo fim à proibição da exportação de diamantes no período de fevereiro a setembro/2006 e esse aumento poderia ter sido maior, se não fosse pela baixa do dólar. O Brasil exportou principalmente para: Comunidade Européia (51,09%), Israel (19,73%), Emirados Árabes (17,12%) e Estados Unidos (9,35%).

DIAMANTE

Luciana Cabral Danese, Eng^a. de Minas – DNPM-MT – tel: (65) 3637-5008 – e-mail: luciana.danese@dnpm.gov.br

De acordo com a nomenclatura específica de *diamonds commodities*, as exportações apresentaram os seguintes percentuais em quantidade (ct) e receita (US\$), respectivamente: **NCM 71.02.10.00:** 96,88%; 65,23%. **NCM 71.02.21.00:** 0,58%; 0,26%. **NCM 71.02.31.00:** 0,26%; 26,56% e **NCM 71.02.39.00:** 2,27%; 7,95%. (tabela 02).

5 – CONSUMO INTERNO:

A falta de conhecimento da quantidade lapidada e absorvida pela indústria joalheira no Brasil torna a tarefa de quantificar o consumo de diamantes, difícil e pouco precisa. Segundo estimativas, cerca de 10% dos diamantes brutos produzidos internamente são direcionados para o consumo no mercado joalheiro nacional, e sabe-se que as grandes joalherias adquirem diamantes lapidados do mercado interno e externo.

Tabela 02 - Principais Estatísticas do Brasil

Discriminação		Unidade	2005	2006	2007
Produção Declarada		(ct)	207.836,00	181.350,00	182.031,88
Importação ⁽²⁾	71.02.10.00	(US\$-FOB)	15.017.677,00	0,00	0,00
		(ct)	70.811,00	0,00	0,00
	71.02.21.00	(US\$-FOB)	3.356.550,00	122.620,00	122.620,00
		(ct)	204.777,00	6.475,00	6.475,00
	71.02.31.00	(US\$-FOB)	678.541,00	79.008,00	79.008,00
		(ct)	4.932,00	132,00	132,00
	71.02.39.00	(US\$-FOB)	183.813,00	1.687.625,00	1.687.625,00
		(ct)	3.206,00	11.232,00	11.232,00
Exportação ⁽²⁾	71.02.10.00	(US\$-FOB)	15.017.677,00	12.767.954,00	12.767.954,00
		(ct)	70.811,00	166.617,00	166.617,00
	71.02.21.00	(US\$-FOB)	3.356.550,00	50.000,00	50.000,00
		(ct)	204.777,00	1.000,00	1.000,00
	71.02.31.00	(US\$-FOB)	678.541,00	5.199.190,00	5.199.190,00
		(ct)	4.932,00	452,00	452,00
	71.02.39.00	(US\$-FOB)	1.831.938,00	1.556.885,00	1.556.885,00
		(ct)	6.574,00	3.911,00	3.911,00
Consumo Aparente ⁽¹⁾		(ct)	204.468,00	105.840,00	27.890,88
Preços ⁽²⁾	71.02.10.00	(US\$/ct)	212,08	76,63	76,63
	71.02.21.00	(US\$/ct)	16,39	50,00	50,00
	71.02.31.00	(US\$/ct)	137,58	11.502,63	11.502,63
	71.02.39.00	(US\$/ct)	278,66	398,08	398,08

Fontes: Kimberly Process Certification Scheme e MDIC/SECEX/DECE.

Notas: (1) Consumo Aparente= Produção + Importação – Exportação; (2) Descrição das commodities: NCM 71021000 - Diamantes não selecionados, não montados, nem engastados; NCM 71022100 - Diamantes industriais, em bruto ou serrados, clivados etc.; NCM 71023100 - Diamantes não industriais, em bruto/serrados/clivados etc.; NCM 71023900 - Outros diamantes não industriais, não montados, não engastados (não considerado mais pelo KPCS); (ct) quilate.

6 – PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

No Brasil, há diversas províncias diamantíferas em fase de pesquisa, principalmente nos Estados de Rondônia, Bahia, Piauí, Mato Grosso e Minas Gerais e este fator contribuirá posteriormente para a elevação das reservas de diamantes no Brasil. Os principais projetos localizados na Bahia e Piauí, em fase de pesquisa, começaram a produzir em meados de 2007 através de Guia de Utilização e em 2008 espera-se um acréscimo na produção nesses estados. Em Minas Gerais, o grupo *Vaaldiam Resource Ltd.* estima um significativo aumento na produção do denominado Projeto Duas Barras, dobrando a produção em 2008.

7 – OUTROS FATORES RELEVANTES

Em 2003 foi criada a Lei nº 10.743/03 de 09/10/03 que instituiu no Brasil, o Sistema de Certificação do Processo de Kimberley – SCPK, visando principalmente impedir a remessa de diamantes brutos extraídos de áreas de conflito ou de qualquer área não legalizada perante o Departamento Nacional de Produção Mineral – DNPM e impedir a entrada de remessas de diamantes brutos sem o regular Certificado de Kimberley do país de origem. Dentre as principais medidas adotadas atualmente pelo DNPM para a exportação certificada de diamantes brutos no Brasil, destacam-se a obrigatoriedade de vistorias semestrais às áreas produtoras e a não emissão de certificados para áreas nunca vistoriadas, criação de um Cadastro Nacional do Comércio de Diamantes (CNCD), a instituição do Relatório de Transações Comerciais (RTC), dentre outras providências.

A arrecadação em 2007 da CFEM – Compensação Financeira pela Exploração Mineral sobre o comércio de diamante foi de R\$78.367,18, tendo um acréscimo de cerca de 295% em relação ao ano de 2006. A alíquota aplicada no cálculo da CFEM, no caso do diamante, é de 0,2% do faturamento líquido.